

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

OS PROBLEMAS DE MONCARAPACHO

vistos pelo médico
sr. dr. Joaquim Saraiva

MONCARAPACHO é uma das maiores, mais activas e mais prósperas freguesias do Algarve. Estava indicado por estas circunstâncias que procurássemos averiguar das suas necessidades e aspirações. Neste sentido procurámos o sr. dr. Joaquim Saraiva que exerce na localidade as funções de médico municipal e consultor clínico da Misericórdia. Trata-se evidentemente de pessoa de prestígio e com autoridade para depor.

— Como sabe — começou — não sou de Moncarapacho. Estou aqui há cerca de três anos e procuro dar a cada um o melhor do meu saber, dentro da minha profissão. Claro, não lhe vou descrever o Moncarapacho de ontem, que não conheci, embora saiba que se deve perder na penumbra dos tempos a sua origem. E a prova está nos vestígios pré-históricos que aqui e ali se encontram.

— O que nos diz sobre o Moncarapacho de hoje?
— Talvez não seja também, a pessoa mais indicada para satisfazer a vossa curiosidade. No entanto, aí vai, e que me perdoem os seus naturais, se eu não souber tratar o assunto como ele merece ser tratado.

— Cremos que não haverá dúvida.
— A freguesia de Moncarapacho é grande. Os seus habitantes encontram-se dispersos desde o litoral até à beira da serra, e são orgulhosos da sua aldeia. Mas devido à sua dispersão — por todo o lado há casas — faltam-lhes o espírito comum das iniciativas. Isto é, qualquer iniciativa não tem o apoio integral de todos os seus habitantes porque eles não beneficiam directamente dela. Como calcula este é um factor de entrave ao progresso da freguesia.

— Sem dúvida!
— De facto, a aldeia acusa bastante o grave problema da emigração para os centros mais populosos. Há um sem número de casas por habitar que emprestam um ar de tristeza e vazio a este rincão algarvio. Os habitantes estão naturalmente divididos, ou melhor, separados por interesses diferentes: uma zona piscatória, outra agrícola e ainda outra — uma mistura destas. A zona agrícola é rica: todos os dias eu vejo seguir camionetas car-

Conclui na 6.ª página

QUAL A RAZÃO da demora?

EM Fevereiro reuniu-se a assembleia geral da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve que, por escrutínio secreto, indicou os nomes de três membros para entre eles serem escolhidos pelo sr. ministro das Comunicações o presidente e vice-presidente da Junta no triénio de 1958-60. Estamos em julho e até agora, que sabemos, não foi tomada qualquer decisão. Porquê?

DISCOS VOADORES

Astronave fotografada em Nova Jersey. Quando foi feita a fotografia ia girando lentamente sobre si mesma. Aparte central do aparelho pode ver-se perfeitamente nestas fotos.

Completamente desvairado, Henry Durdle correu a chamar os seus colegas que de princípio julgaram tratar-se de uma brincadeira, mas verificando a sua angústia correram todos para a pista. O aparelho — puderam vê-lo todos — movia-se lentamente. A auréola e esfera superior emitiam pulsações a intervalos de dois segundos; pouco



a pouco a intensidade luminosa aumentou até que foi impossível distinguir os contornos do aparelho que tomou então o feitiço de uma simples bola luminosa. (Ler na 4.ª página)



O nosso entrevistado, sr. dr. Joaquim Saraiva, médico municipal em Moncarapacho

LEMBRANÇAS DO PASSADO

Numa linda noite de luar

TINHA nascido de boa família.

Na escola, fora um menino bem comportado. Depois, pairou uns tempos vagueando na monotonia da vida local, esperando encontrar a rota segura que o levasse a uma posição estável na sociedade. Entretanto aprendeu algumas notas de música e dedicou-se à flauta. Um pequeno nada — a falta de dois dentes — viciou-lhe logo a embocadura, jamais podendo vir a encantar como «Il Flauto Mágico» do elegantíssimo Mozart. Enlevava-se nas valsinhas sentimentais, nas mazurcas puladinhãs. Tocava nos bailes, que no Verão se realizavam em quintais muito caudinhos e baldeados várias vezes durante a tarde, para refrescar a «salva». Começava o baile logo à tardinha. Já muito avançado o lusco-fusco, surgia um candeiro de petróleo ou de carbureto. Neste momento, estando com atenção, poderia ver-se fugir a toda a força das suas pequenas asas um «Cupidozinho» escondendo as suas setas, com a carinha muito aborrecida... Entretanto, o baile prosseguia num ambiente de malvas e mangleiros que, em vasos e latas de todos os feitios, ornamentavam o chão e as paredes. A um canto, uma mesinha com um enorme prato de ramagens cheio de «estupeta». Copos constantemente cheios de «tintos», que um garrafão, subindo e descendo no poço, mantinha fresquinho, próprio para dessedentar a rapaziada e para lubrificar o sistema associativo do nosso herói musical. A animação crescia e um garrafão dava o último suspiro, com o seu único «olho» esbugalhado, chorando as suas últimas lágrimas de sangue de Cristo! Rei morto, rei posto! Já outro «collega» o substituíra, descendo, amar-

por ÁLVARO GUERREIRO

rado pelo pescoço, ao «frigorífico»...

O nosso músico, orador nato, começava novamente a explicar um assunto muito complexo em que se emaranhava, talvez devido às repetidas ingestões vicioladas! Os pares dançantes protestavam, clamando: «Ó! sr. João! Música, música!» Então, lançando um olhar saudosamente ao prato de «estupeta», ele voltava, ondulante na sua esquelética figura, limpando, num lenço de cor indefinida, as últimas gotas pendentes do seu ralo bigode. Os pares, cada vez mais ligados, recomçavam a dança ao som de qualquer coisa que não era flauta: uns sons esquisitos que picavam nos ouvidos, incompreens-

Conclui no 6.ª página

Concurso de Pesca Desportiva inter-sócios do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

No prosseguimento de uma actividade a todos os títulos louvável, realiza o Clube Náutico de Vila Real de Santo António, cuja secção de Pesca Desportiva conta já com regular número de associados, o seu primeiro Concurso de Pesca Desportiva inter-sócios.

O certame efectua-se na segunda quinzena deste mês e, estamos certos, revestir-se-á do êxito que habitualmente caracteriza as iniciativas do Náutico.

Os interessados podem dirigir-se todas as noites, para efeito de inscrição, à Secretaria do Clube.

ESTÁ CERTO!

ACERCA do nosso artigo sobre o Problema escolar no Sotavento do Algarve o sr. dr. José de Brito Barbosa fez judiciosas considerações no nosso prezado colega «Correio Olanense», nas quais lamenta o desamparo em que se encontra Olhão no que respeita a ensino. Estamos de acordo. Efectivamente também não se compreende que o segundo grande núcleo populacional do Algarve não tenha sido ainda considerado para a instalação de uma escola técnica. Mas o facto explica-se — embora a explicação só relativamente satisfaça — é estar Olhão servida pelos estabelecimentos de ensino da capital da Província. Esperamos, todavia, que as esferas respectivas não descurem as legítimas necessidades pedagógicas dos olhanenses.

Visado pela delegação de Censura

O MERCADO DO ATUM nos Estados Unidos

OS Estados Unidos são os maiores consumidores de atum, pelo que necessitam fazer importações não só de peixe enlatado como também fresco e congelado.

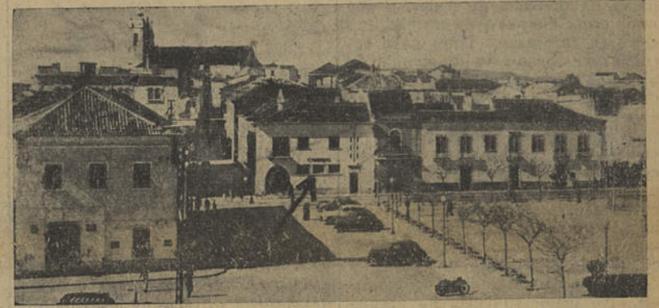
Existem numerosas espécies de atum, mas segundo a lei norte-americana somente se podem assim designar as seguintes:

ALBACORA (germo alalunga): atum branco ou bonito do Cantábrico espanhol.

YELLOWFIN (neothunnus macropterus): atum de alhetas amarelas.

BLUEFIN (thunnus thynnus): atum vermelho ou atum das armadilhas.

SKIPAJACK (Ktsuwonus pela-



O acanhado edifício dos C. T. T. de Portimão, indicado por uma seta

O EDIFÍCIO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DE PORTIMÃO PRECISA DE SER AMPLIADO

ENTRE as aspirações da cidade de Portimão figura o melhoramento do edifício dos Correios e Telégrafos.

E' evidente que o edifício em causa não está à altura da cidade e não deve corresponder ao rendimento que a Administração Geral dos C. T. T. auferir da sua exploração, em comparação com outras cidades dotadas de muito melhores edifícios.

Estamos convencidos de que o assunto poderá ser facilmente remediado, ampliando-se o edifício actual à custa dos prédios que lhe estão contíguos na Praça Manuel Teixeira Gomes e levantando além disso mais um andar.

Deste modo a estação dos Correios contribuiria para dar à Baixa da cidade o aspecto arquitectónico que ela merece e não a amesquinhará como acontece actualmente.

Fala-se há muito na necessidade de concentrar em Portimão o grupo de redes telefónicas do Barlavento do Algarve, criando aqui uma estação central, enquanto que as redes do Sotavento teriam a sua estação central em Faro.

De facto, uma estação central telefónica no Barlavento do Algarve só poderia ser em Portimão, dado que esta cidade é o centro geográfico da região e que, por si só, tem quase tantos telefones como todas as outras cidades e vilas da região, juntas.

Não há simpatias pessoais por qualquer outra localidade da região que possam sobrepor-se a esta realidade.

Com a criação da estação em causa, as instalações dos Correios teriam de ser ampliadas e seria a oportunidade para melhorar o edifício no sentido indicado.

Isso daria a maior satisfação a todos os amigos da cidade, que é, não o devemos esquecer, o maior centro turístico nacional ao sul do Tejo, merecendo também por esse motivo que os seus edifícios públicos tenham categoria condigna. -S.F.

Conclui na 5.ª página



Lota do porto de Skagen em dia de abundante pesca de atum

mis): bonito de ventre raiado (listado).

ORIENTAL TUNA (Thunnus orientalis).

O bonito do Pacífico ou Peru (Sarda chiliensis) e a «seriola» (Seriola dorsalis) designados nos Estados Unidos de «bonito» e «Pacific yellowtail» respectivamente, são espécies muito afins às anteriores e embora se preparem e consumam da mesma maneira, não podem denominar-se «atuns».

A necessidade de importações

Embora as capturas da frota norte-americana sejam muito importantes, não chegam para satisfazer as necessidades das fábricas de conservas. Por isso tem que ser importado atum fresco ou congelado, cuja quantidade foi aumentando desde a guerra, passando das 9.350 toneladas em 1949 para as 56.250 ton. em 1954.

O Japão, desde 1950, volta a ocupar o primeiro lugar como fornecedor da América do Norte; no entan-

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS EMBARCAÇÕES

REGISTAMOS, com prazer, que foi atendida a nossa reclamação acerca do fornecimento de água, no porto de Vila Real de Santo António, às embarcações. Efectivamente não fazia sentido que durante tantas horas os barcos, quer de pesca, quer mercantes, estivessem privados de se abastecerem do precioso líquido, com grave prejuízo para o pescador, tratando-se de barcos transportadores de peixe, ou da sua saída, tratando-se de navios do comércio ou de traineiras.

Banida a anomalia, só temos que agradecer ao sr. director dos portos do Sotavento do Algarve a justa medida.

E já agora aproveitamos o ensejo para chamarmos também a

atenção do sr. eng. Rosado Pereira para um facto que nos parece não se ajustar às leis vigentes. Segundo nos informam, as horas extraordinárias feitas pelo pessoal do porto não são pagas em dinheiro mas em tempo. Isto

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

PROTECÇÃO DOS PÉS

Andar descalço é prejudicial à saúde. Sem protecção do calçado, o pé fere-se com facilidade. Muitas vezes, o ferimento é produzido por farpas de madeira, pregos enferrujados ou cacos de vidro, sujos de terra, que podem conduzir, entre outros micróbios, o bacilo do tétano.

Proteja os pés contra os germes do tétano e de outras doenças, andando sempre calçado.

O Fogo destrói

A ULTRAMARINA reconstrói

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA (Fundada em 1901)

Capital e Reservas até 1957 — 172.295.580\$00

Filial em FARO: Rua Vasco da Gama, 7 Sede: LISBOA - Rua da Prata, 98-108



por CASIMIRO DE BRITO

Duas Exposições

Composta, este ano, apenas por trabalhos dos alunos do Ciclo Preparatório, a Exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Faro não tem este ano o brilho dos demais, até porque a variedade, numa exposição, é sempre factor de suma importância. Apesar disso, da ausência do trabalho dos mais crescidos, esta exposição tem deves interesse. Uma sala repleta do esforço e da imaginação de algumas centenas de crianças, entre os dez e os treze anos, é sempre espectáculo para os olhos, ansiosos por beleza, boa-vontade, espírito criador que venha de fora de encontro à ansia de «novidade» que nos vem de dentro. Assim, nesta exposição, bastante bem orientada, há que notar o pequeno toque artístico de alguns trabalhos, quer de concepção pictórica ou, então, de concepção propriamente ornamental. No primeiro caso, há alguns pequenos desenhos, que possivelmente passarão despercebidos a muitos olhos, de real valor. E há, também, aquele belo conjunto, a preto e branco, sobre a pesca. No segundo caso, abundam os trabalhos bons. Dir-se-ia que os miúdos têm mais jeito para ornamentar, empregando material estranho, adaptando; neste caso apontem-se o preciosismo de algumas composições sobre motivos marítimos e ainda algumas outras sobre a rubrica «flora algarvia». Eis uma exposição de trabalhos escolares que vale bem a pena ver — neles não há só a ingenuidade dos primeiros passos no campo artístico como também alguns tons de verdadeira intuição, de real capacidade criadora. Oxalá os bons, os poucos bons, saibam continuar a ser bons, persistindo...

Sobre a Exposição de paisagens de Jaime Murteira, na Aliança Francesa; o caso muda de figura. Trata-se de um artista feito, conhecido até do público de Faro. Paisagista por excelência, nos seus quadros procura gravar o que seus olhos vêem, sem pretender largos voos imaginativos, o que é ou não é de apreciar, conforme o ponto de vista. Nos seus quadros há sempre, no entanto, um como que amor à natureza, pelas cambiantes claras que normalmente lhe dá, querendo dizer-nos, por exemplo, que está perfeitamente de acordo com ela. Daí o aspecto verídico dos seus quadros, impondo aqui a palavra verídico não no campo artístico (nas relações que existem entre a obra e o artista) mas sim no campo realista (nas relações que existem entre a obra e o móvel ou imóvel que lhe serviu de modelo). De modo que é difícil, a um espectador pouco experimentado, encontrar imediatamente o fluxo artístico de Jaime Murteira, o seu toque individual, nos seus quadros. Compreendida, assim, a diversidade da obra de Murteira, ao contrário de uma unidade que seria de desejar. Note-se que, o predomínio do verde, neste pintor, é de consequências felizes: ela é a cor que melhor nos exprime a sua capacidade narrativa, sendo, por isso, os quadros sobre temas verdes, ALFARROBEIRAS, 2 e 8, ROMANZEIRA FLORIDA, 4, VERDES NA PRIMAVERA, 12, os que nos parecem mais felizes. CASTANHEIRO VERDE, é, quanto a nós, o quadro onde o autor colocou mais de si: para além da presença real do castanheiro, há um grito contra a distância, a solidão atormentada de uma árvore que parece vibrar, sofrendo. Tanto não acontece com quadros como SEARA, 16, SEARA FLORIDA, 22 e SOL DOIRADO, 29, onde nada mais vimos a não ser três molduras muito mal utilizadas. Nos temas marítimos, há a apontar a mesma falha de quase todos os pintores que têm pintado estas paisagens sulistas: o nosso céu e o nosso mar são levados do diabo: onde está um pintor que os interprete fielmente, ou, pelo menos, com a alegria plácida e serena que é muito deles? Ah, os azuis algarvios são belos demais para que alguém os ultrapasse ou deles se aproxime...

Tubos de borracha e plástico

Nacionais e estrangeiros para todos os fins. VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Diamantino Machado Agradecimento

A família de Diamantino Machado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem por este meio fazê-lo, patenteando a todos a sua mais profunda gratidão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda Le Coq Abecasis Palma, e de seus filhos, seguiu para Lisboa, onde foi colocado depois do seu regresso da Índia, o sr. major Manuel Emiliano Palma.

Está a passar o Verão na Praia da Areia Branca (Lourinhã), com sua família, o nosso comprouvenciano e assinante sr. J. Viegas Faísca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente».

Com sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, gozando férias, o sr. Manuel António Caldeira, nosso assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção a jovem poetisa Maria Emília Dias do Carmo, nossa estimada colaboradora, residente em Aiamonte.

Também nos visitaram os nossos colaboradores srs. Sebastião Leiria e Ofir Renato Chagas e o nosso assinante sr. Fernando Martins Lázaro, de Tavira.

Está a gozar as suas férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. Alberto F. P. da Encarnação, piloto da barra do Douro e Leixões e nosso assinante em Leça da Palmeira.

Seguiu para a Figueira da Foz, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Maria João Salas Brandão, esposa do sr. Ilídio José Pereira Brandão, nosso assinante naquela cidade.

Seguiu para Matosinhos, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. João Samúdio.

Encontra-se a férias em Olhão, o sr. Mário Samúdio, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

De visita a seus pais, esteve uns dias em Vila Real de Santo António o sr. Raul Miguel Socorro Folque, cadete da Escola do Exército e nosso assinante na Amadora.

Foi a Lisboa o nosso assinante sr. Alexandre Fernandes Borges.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Salete Belesza Domingues, esposa do nosso assinante sr. Américo Paulino Domingues, funcionário da F. N. P. T., residente em Tavira.

Casamentos

Na maior intimidade, realizou-se na igreja de S. José, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Angélica Augusta Santos Gomes, professora do ensino primário e secundário, na capital, filha da sr.ª D. Elvira Augusta Santos Gomes e do sr. Manuel Vicente Gomes, funcionário dos C. T. T., aposentado, com o sr. José João Domingos Ribeiro Clemente, funcionário do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, filho da sr.ª D. Josefa Timóteo Ribeiro Clemente, professora oficial, e de Francisco das Neves Clemente, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. Alberto Marciano Santos Gomes e a sr.ª D. Margarida Duarte de Almeida, e por parte do noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria de Lurdes Ribeiro Clemente de Pinheiro Varão e sr. António Marciano Ribeiro, Clemente.

Realizou-se no dia 28 de Junho, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, o casamento do sr. Armando Samúdio da Silva Soares, natural de Castro Marim, filho de Manuel da Silva Soares, já falecido, e da sr.ª D. Mariana Samúdio, com a sr.ª D. Maria Cremilde Anica, filha do sr. Glicério Tavares Rombinha e da sr.ª D. Natércia Anica. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus tios, sr. Francisco Mascarenhas e sr.ª D. Amélia Mascarenhas, e por parte da noiva, seu avô paterno, sr. Manuel João Rombinha e a sr.ª D. Maria do Rosário Miguel Anica.

Doentes

No hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Albertina Pereira Carlota, esposa do nosso assinante sr. Manuel Carlota Bulgesso.

Na clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, foi operada a sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos, filha do sr. Manuel dos Santos (Diogo).

Na quarta-feira seguiu para Faro, bastante doente, o nosso amigo e assinante sr. Esequiel Norberto Faustino Fernandes, no hospital daquela cidade foi operado de urgência pelo sr. dr. António Henrique Ballé, tendo decorrido a intervenção com muita felicidade.

Fazemos votos pelo rápido restabelecimento dos doentes.

AGRADECIMENTO

Cristina Cumbreira Ramirez na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida, as atenções e cuidados que a todas as pessoas de família, amigas e conhecidas, recebeu, durante a sua recente doença.

ECONOMIA

Cem milhões de dólares de laranja exportou a Espanha

A política seguida pelo Ministério do Comércio de Espanha de regularizar as exportações para evitar o excesso de concorrência entre os exportadores e sobre tudo a diversificação dos mercados compradores a que foram forçados através da introdução dos produtos nos países em que até agora não tinham entrada, permitiu o caso insólito este ano, em que num sector como a laranja, em que a exportação foi 30 a 40% menos que no melhor dos anos anteriores, os preços não só se mantiveram durante toda a campanha, senão que ainda melhorassem. O facto deve-se à colocação da laranja (da qual se exportaram no corrente ano 850.000 toneladas) em países do novo convénio onde até então não tinha chegado, mercados estes que ocasionaram se mantiveram os preços nos antigos mercados. E assim a cifra absoluta de divisas entradas no país, através da laranja, aproximase ou ultrapassa cem milhões de dólares, indo além da dos anos em que a tonelagem exportada foi muito maior.

Conservas de peixe

Em Abril a nossa exportação de conservas de peixe resumiu-se nos seguintes números: atum e similares em salmoura, 39 toneladas, no valor de 499 contos; atum e similares em azeite ou molhos, 215 ton. e 4.990 contos; cavala em azeite ou molhos, 607 ton. e 7.873 contos; sardinha e similares em salmoura, 121 ton. e 763 contos; sardinha em azeite ou molhos, 4.132 ton. e 65.386 contos; similares de sardinha em azeite ou molhos, 562 ton. e 11.605 contos.

DIVERSAS

Limpeza de edifícios — A Câmara Municipal de Tavira publicou editais sobre o asseio exterior dos prédios, impondo a sua limpeza, colocação de vidros, etc. Eis uma medida que todas as Câmaras do Algarve deviam tomar.

Vias municipais — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu às Câmaras Municipais de Aljezur, Castro Marim e Loulé, participações respectivamente de 16.100\$, 5.600\$ e 45.900\$, para execução dos trabalhos de conservação corrente das vias municipais.

Comissão Venatória de Portimão — Foram nomeados vogais desta comissão os srs. Manuel António Marques Dias, António Camilo e João Bernardo dos Reis.

Obras concelhias — Através do Fundo do Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu participações às Câmaras de: Lagoa, para modificação dos arruamentos e adro da igreja da aldeia de Estômar, reforço, 2.800\$00; Loulé, para reparação de arruamentos, reforço, 30.000\$00; e Tavira, para pavimentação de arruamentos, 1.ª fase, reforço, 16.000\$00.

Pedido de madrinhas

Solicitam madrinhas de guerra Luis Gomes Lomba, 1.º cabo n.º 18/56 e António Eriberto R. Pontes, 1.º cabo n.º 80/56, ambos da 1.ª Companhia do Batalhão de Caçadores Além Douro, em Pondá (Índia Portuguesa).

Postal de Lisboa

MARCIANOS EM TERRA

por M. J. S. BARROS E SILVA

Andaram os espíritos agitados por esta Lisboa e arredores, por via dum emissão radiofónica sobre uma pretensa invasão do nosso planeta por hordas de marcianos que, por dá cá aquela palha, matabam autênticas multidões.

Não fora os espíritos ingénuos e a irresponsabilidade de alguns indivíduos com acesso ao microfone da nossa Emissora Católica, alugada, aliás, a uma entidade estrangeira, não teríamos certamente a lasimar algumas horas de desassossego em muita gente.

Havendo porém entidades oficiais responsáveis pelos espectáculos e zelosas da Moral e da Ética a tal ponto que não só classificam filmes e peças teatrais, como inibem indivíduos menores de a tais espectáculos assistirem; tendo a própria Emissora Católica o cuidado de emitir diariamente um boletim sobre o valor dos espectáculos em exibição; considerando ainda que as casas de espectáculos anunciam claramente o que exibem e a Rádio não; e sendo impossível às autoridades controlar o acesso de crianças ou quaisquer outras pessoas aos receptores, pergunta-se: transmitir semelhante programa à hora do jantar demonstrará bom senso?

Bem sabemos que deste programa não constavam cenas amorosas nem fatos de banho mas, com os diabos, aquela hora está a família reunida saboreando o seu jantar e isto de fazer os papás perderem o sangue frio frente aos rebentos, também não é moral. Ou é?

Esperemos que brincadeiras como esta se não repitam por serem consideradas de mau gosto. De resto, já em países muito mais habitados ao sensacionalismo, os resultados de emissões idênticas foram quase catastróficos. Portanto, o que esperavam? Que os ouvintes rissem?

Cine-Foz

DOMINGO, Vida da minha vida, com Jane Wiman. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da lei de protecção ao Cinema Nacional, Vizinhos do ré-do-chão. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Quatro espingardas em fumo. (Para 17 anos).

Os C. T. T. no Algarve

Nova estação de Estói

Em Estói, com a assistência dos srs. Costa Cabral e dr. Luis Gordinho Moreira presidente da Câmara Municipal de Faro, que representavam, respectivamente, os srs. cor-reio-mor e governador civil; engs. Silva Júnior, chefe dos C. T. T. de Faro; Mário de Lima, chefe dos Serviços de Edifícios e Mobiliário, e José Maria Ramos, chefe dos Serviços de Exploração dos C. T. T., e muito povo, foi inaugurado o edifício dos C. T. T. As novas instalações foram benzidas pelo rev. Manuel Bárbara e na sessão que a seguir se realizou discutaram os srs. Costa Cabral e dr. Luis Gordinho Moreira.

O Ensino no Algarve

Reparação de edifícios escolares

O sr. ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de Silves a contratar com o Fundo de Desemprego um subsídio reembolsável, sem juros, de 249.702\$60, destinado às obras de reparação dos edifícios escolares situados no respectivo concelho.

Chamamos a atenção da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para a necessidade de mandar substituir os vidros partidos de diversas janelas do edificio da escola do sexo feminino da sede do concelho.

Escolas Primárias

Estão vagos os seguintes lugares em escolas de ensino primário elementar do distrito de Faro: masculino — Poço Novo (Loulé) e Santo Estêvão (Tavira); feminino — Estói (Faro), Barão de S. João (Lagos), S. Clemente (Loulé), escola n.º 2; e Nave (Monchique); mista — freguesia de Querença (Loulé).

Foi concedido aumento de vencimento, por diuturnidade, a sr.ª D. Teresa de Assunção Correia, da escola da sede do concelho de Lagos.

Amaro Samúdio Agradecimento

A família de Amaro Samúdio agradece e manifesta a sua gratidão a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento daquele ente querido.

VESTUÁRIO

Limpa a seco, com produtos não inflamáveis e a melhor técnica

Francisco Brito Gonçalves Rua Manuel de Arriaga, 87 Vila Real de Santo António

PUBLICAÇÕES

«Náutica» — Saiu o n.º 7 desta revista técnica, cultural e informativa da marinha mercante que insere colaboração ajustada à sua índole, devendo-se destacar as crónicas e entrevistas acerca da Figueira da Foz e seu porto. Abundante documentação gráfica.

«Tábua Solunar» — Recebemos esta publicação de grande utilidade para o caçador e para o pescador pois «mostra antecipadamente a que hora de cada dia do ano haverá mais probabilidades de encontrar o melhor que cada dia pode oferecer na caça ou na pesca». A publicação insere trabalhos educativos. O útil livrinho é das Edições Diana.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 25 de Junho a 2 de Julho

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Mira», de 1.794 ton., de Bordéus, com folha de flandres; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Bellona», de 1.389 ton., de Antuérpia, com arame; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira», para Casablanca, com carga em trânsito; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Bellona», para Hamburgo, com conservas.

ARRENDAR-SE

Propriedade, no sítio de Piores (Marim), muito arborizada, com boa terra de semeadura. 40 jeiras de sequeiro e 10 de regadio.

Tratar com Vitoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

Desperdício de Algodão para limpezas Cor Extra Cor de 2.º Cor de 1.º Cor de 3.º BRANCO EXTRA BRANCO DE 1.º BRANCO DE 2.º Vende o depósito da fábrica: J. SARMENTO Rua do Benfornoso, n.º 228-1.º LISBOA Telefone 862722

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António do 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Traineiras and total amounts for Vila Real de Santo António.

Atum da costa do Algarve de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Medo das Cascas, Cabo de Santa Maria, Barril and total amounts for Atum da costa do Algarve.

Olhão de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Traineiras and total amounts for Olhão.

Albufeira de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Traineiras and total amounts for Albufeira.

Armação de Pera de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Valor da pesca neste periodo and total amount for Armação de Pera.

Portimão de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Traineiras and total amounts for Portimão.

Lagos de 26 de Junho a 2 de Julho

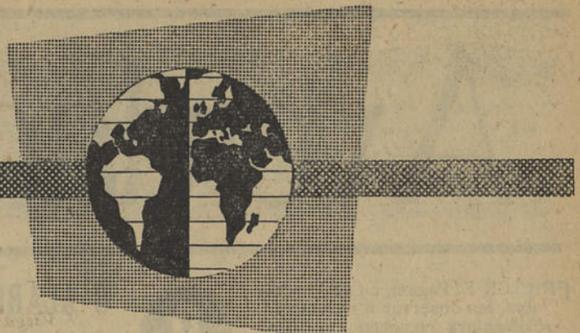
Table with columns for Traineiras and total amounts for Lagos.

de 26 de Junho a 2 de Julho

Table with columns for Traineiras and total amounts for the period of 26 de Junho a 2 de Julho.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A MARAVILHA DOS SINTÉTICOS

OS têxteis sintéticos tornaram-se nos nossos dias parte tão integrante do vestuário que mal se percebe como era possível viver-se, antigamente, sem eles.

Os últimos vinte anos, foram os mais fecundos no desenvolvimento de têxteis sintéticos, se bem que a seda artificial tivesse sido descoberta antes do princípio deste século. Procedeu-se, constantemente, a pesquisas tendentes a melhorar os produtos existentes e a descobrir outros, pelo que o ramo da indústria dos têxteis sintéticos tem grande futuro.

De um modo geral, os têxteis artificiais dividem-se em duas cate-



«Toilette» de Verão (40% de Ardil e 60% de seda)

rias: os verdadeiramente sintéticos e aqueles que contêm uma substância natural que ainda não foi sintetizada. Na primeira categoria, os exemplos mais conhecidos são: o Nylon, o Terynele e o Orlon; na segunda, a seda vegetal, o Fibrolane e o Ardil.

O Orlon foi criado pela firma americana E. I. du Pont de Nemours, a quem também se deve a introdução do Nylon. Foi produzido comercialmente, pela primeira vez, em 1951, e está agora a ser exportado dos Estados Unidos para os outros países em quantidades cada vez maiores.

Trata-se de uma fibra acrílica; o seu componente principal é o acrilonitrilo que, na América, se obtém a partir do gás natural — um dos componentes do petróleo bruto.

O Orlon reúne, às vantagens da maioria dos outros têxteis sintéticos — resistência, vincos duradouros, rapidez na secagem — a de ser excepcionalmente leve. É particularmente adequado para vestuário de Inverno porque, comparado com outras fibras, fornece a mesma protecção contra o frio com 20 a 30% menos de peso. O Orlon é fabricado sob duas formas: filamento contínuo que produz fios semelhantes à seda, e fibra em bruto que origina fios semelhantes à lã.

Utilizado na confecção de uma extensa gama de vestuário, desde blusas para Verão a fatos de homem, de casacos de lã a peúgas, o Orlon é muito adequado para cortinados devido à sua resistência ao sol e ao tempo. Uma das suas aplicações industriais está nas capotas para automóveis.

O Rayon (ou seda artificial, como era chamado antigamente) foi a primeira fibra a ser fabricada pelo homem e ainda é hoje a que mais se usa. Foi descoberto em 1884 por Sir Joseph Swam que procurava encontrar um material adequado para filamentos de lâmpadas eléctricas; no entanto, só quando suas filhas utilizaram o fio para fazerem «naperons» a crochet compreendeu as possibilidades daquele material no campo têxtil. Desde então tem-se desenvolvido grandemente e é agora utilizado em toda a espécie de tecidos — para vestuário, para mobiliário e, mais recentemente para uso industrial (a maior parte das lonas dos pneus de automóveis são fabricadas com Rayon de viscose). A sua principal vantagem consiste na excelente qualidade aliada ao baixo preço, permitindo pôr ao alcance de todas as bolsas excelentes tecidos.

Existem duas variedades de Rayon; de viscose e de acetato. O Rayon de viscose obtém-se a partir da celulose, que é extraída da pasta de madeira e em seguida tratada com vários produtos químicos e dissolvida por meio de soda cáustica, formando um líquido viscoso com o qual se faz a fibra. A substância básica do Rayon de acetato é também a celulose. Esta é tratada com ácido dando origem a acetato de celulose, que é dissolvida em acetona a fim de se fazer a fibra. Grande parte da acetona utilizada no fabrico do Rayon de acetato é fornecida pela Shell, sobretudo na América do Sul.

O Fibrolane é uma das mais recentes fibras artificiais e é produzido pela firma têxtil britânica



Vestido de Orlon para o Verão

Courtaulds. E' obtido da caseína, que é uma proteína extraída do leite.

Tem características semelhantes às da lã mas é mais barato: é, de facto, a fibra proteica mais barata do mercado. E' já hoje um artigo de produção corrente, utilizado principalmente em misturas com outras fibras tais como o Rayon e o algodão, aos quais confere propriedades de protecção contra o frio e de anti-rugas. Verificou-se que, quando misturado com certos tipos

de lã, o Fibrolane confere ao tecido resultante um toque mais macio, como o de uma lã de alta qualidade. As proporções recomendadas vão até 31 1/3% com Rayon e 50% com lã.

O Fibrolane misturado com a lã ou com o pêlo de outros animais é muito adequado para feltros de toda a espécie — chapéus, feltros decorativos e feltros industriais. Misturado com Fibro (uma fibra de viscose da Courtaulds) está a ser utilizado no fabrico de tapetes.

O Ardil é outra fibra proteica, fabricada a partir do amendoim (depois de extraído o óleo).

O Ardil foi descoberto antes da guerra, nos laboratórios de pesquisas da Imperial Chemical Industries em Ardeer.

No entanto, só depois da guerra se encarou a produção comercial do fio. Foi construída uma fábrica na Escócia e iniciada a produção em grande escala em 1952.

O Ardil, tal como o Fibrolane, tem muitas das características da lã e é fabricado especialmente para mistura com outras fibras. Tem sido produzido numa forma que é mais fina que a melhor das lãs, chegando a poder comparar-se com a «cashmere» e dando lugar a um tecido que é macio e não irrita.

Presentemente o Ardil está a ser principalmente utilizado, em mistura com o algodão, para a confecção de camisas, roupa de dormir e vestuário de criança. Esta roupa pode ser guardada sem precauções de maior pois o Ardil não é atacado pela traça.

ANEDOTAS

Jean-Gabriel Domergue pintava o retrato de uma senhora que, durante as poses, não cessava de criticar. A princípio Domergue, bem educado, não respondeu. Um dia, porém, já cansado de a ouvir, gritou-lhe:

— *Basta minha senhora! Uma palavra mais e pintá-la-ei tal qual é na realidade.*

Pasteur era já um homem célebre quando, um dia, foi convidado para um banquete. Durante a sobremesa, foram servidas cerejas.

— *Senhora — disse Pasteur, dirigindo-se à sua vizinha de mesa — todas estas belas frutas estão contaminadas com milhões de micróbios. E' necessário lavá-las antes de as comer.*

Depois pediu a um criado um copo de água e limpou as cerejas uma por uma. Porém, Pasteur pegou no copo onde lavava as cerejas, e bebeu a água de um só trago.

— *Pedro — disse a professora — a tua redacção sobre o cão está extraordinariamente parecida com a do teu mano.*

— *Claro, senhora professora, não é de admirar, trata-se do mesmo cão!*

O sr. Silva assistira a uma conferência em que o orador se referiu ao carinho e devoção que um homem deve a sua esposa.

Influenciado pelas palavras do orador, o Silva regressou risonho a casa e, oferecendo um ramo de flores à mulher, beijou-a carinhosamente.

— *Aaah! — rompeu a mulher em soluços! Era só o que faltava! A nossa filha caiu na escola e magoou-se, a criada partiu a jarra que a tia Henriqueta nos ofereceu... e agora tu vens para casa bêbado!...*

Advogado: — Quando era pequeno tinha a ilusão de chegar a ser pirata. Cliente: — Que sorte a sua! Nem todos os homens têm podido ver os seus sonhos realizados...

UM TRABALHO sobre a formiga argentina

EM separata do «Boletim Agrícola» da Shell Portuguesa, foi agora publicado um interessante e bem documentado trabalho do eng. agrónomo J. C. Silva Dias, da Repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, intitulado «Formiga argentina e cochonilhas, uma associação prejudicial».

UM SERVIÇO DE INTÉRPRETES estabelecido pela Shell para auxiliar os turistas

ANIMADA pelos excelentes resultados obtidos, a Shell Portuguesa decidiu ampliar o útil serviço de intérpretes que inaugurou, no ano passado, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada no nosso País.

Assim, no período que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell situadas em locais de grande trânsito automóvel passam a dispor de intérpretes que prestarão todas as informações aos visitantes.

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecânica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de carácter propriamente turístico. Assim, estão os intérpretes habilitados a esclarecer e aconselhar itinerários, preconizar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hotéis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria língua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o Turismo. Por outro lado, possui uma faceta que muito nos apraz registar, ou seja o nítido espírito de colaboração que deve caracterizar as boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de línguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.



SERVINDO A LAVOURA

CONSERVAÇÃO DO SOLO

pelo eng. agrónomo Jerónimo Leitão, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas (Do «Boletim Agrícola» da Shell Portuguesa)

SE o valor das perdas sofridas anualmente pelo solo, em consequência de ser utilizado sem os necessários cuidados de protecção, fosse bem conhecido de todos, estamos certos que nenhum outro problema nacional seria considerado mais importante. O assunto que abordamos encerra em si o comando de uma das maiores avançadas da economia e prosperidade da Nação.

Por estimativas cautelosas e tendentes para baixas, aquele valor excede actualmente, com larga folga, o milhão de contos! Mais graves ainda são as perspectivas que se abrem às condições de vida dos vindoiros que receberão como legado nosso, enormes áreas empobrecidas ou mesmo de todo arruinadas se, a tempo, não repararmos os desmandos que vimos cometendo.

E antes de se julgar de exagerado o que afirmamos, concentrem-se as atenções no que se observa dum extremo a outro do País.

As terras de encosta são continuamente expostas à acção transportadora da água das chuvas, sem que se adoptem quaisquer medidas que evitem os males que o seu movimento origina. Tudo se passa como se houvesse a da renda recebida anualmente. Ora o benefício deve medir-se pela diferença de valores que resultaram da operação, incluída a apreciação do desgaste sofrido pela terra. Quantas vezes se arrendam terras virgens e de elevado fundo de fertilidade, que o rendeiro arruína em três ou quatro anos. Semelhantes contratos, às vezes com aparência de lucrativos, são efectivamente prejudiciais. O proprietário vai ilusoriamente obtendo rendimentos e uma vez que os limites da propriedade se mantenham inalteráveis, a fortuna, em apreciação superficial, parece não diminuir. Mas o facto de se continuar a ter a mesma área, não significa que se continui a possuir a mesma riqueza.

E, felizmente, desde que haja boa vontade em se seguir técnica

mais aperfeiçoada, pode usar-se a terra sem que se verifiquem os males da erosão.

Não se alegue que os meios de defesa são caros e por isso incompatíveis com o rendimento das culturas. Semelhante argumentação apoia-se em forma deficiente de encarar o problema.

Se o rendimento da cultura não compensa os investimentos necessários à protecção da terra é porque a espécie vegetal que a ocupa foi mal escolhida. Semeou-se trigo onde se devia ter semeado pinheiros ou plantaram-se alhos onde se devia ter plantado cebolas. Em linguagem técnica diz-se que a terra nestes casos não é utilizada segundo a sua capacidade de uso.

Todos sabem que, uma vez ocupada a terra com espécies vegetais que não exijam frequentes operações aratórias como acontece com os prados naturais ou as espécies silvícolas, os efeitos da erosão praticamente desaparecem. Se se decide utilizar o solo com culturas que o tornam vulnerável à erosão, há que ver se o rendimento dessas mesmas culturas comportam os encargos inerentes à sua conservação. Se o não comportar, a cultura é de excluir do plano de exploração.

Vemos, por exemplo, que em declives muito acentuados como acontece nas encostas do Douro, antes de se proceder à plantação de vinhas, de oliveiras ou outras espécies, os proprietários procedem em geral à defesa dos terrenos formando socolos. Doutra modo, bem o sabem, a terra lhes desaparece ao fim de poucos anos.

Se nos recordarmos que mesmo nos casos em que o desgaste da terra não é tão acelerado, temos o sagrado dever de a proteger, para que não tenda para empobrecimento progressivo, poderemos evitar semelhantes prejuízos, adoptando medidas de defesa próprias.

E em grande número de casos pode remediar-se muito, apenas por modificação da técnica cultural e praticamente, sem aumento de encargos.

Assim, em plantações arbóreas ou arbustivas é de dispor sempre as plantas segundo as linhas de nível e não em alinhamentos rectos como normalmente se faz. As lavouras devem orientar-se de igual modo.

A capacidade de absorção do solo para água deve aumentar-se o mais possível provocando-se-lhe subsolagens a nível ou o fendilhamento por meio de explosivos.

Quando não seja possível reter no solo, por insuficiência de capacidade de absorção, as precipitações aquosas mais intensas, deve armar-se o terreno por forma que o excesso seja desviado a baixa velocidade e sem provocar a erosão.

A estrutura do terreno convém que seja melhorada por meio de correctivos para o tornar mais poroso. Também a incorporação de matéria orgânica é operação que muito ajuda o solo na sua resistência à erosão. Destruir pelo fogo palhas ou outros detritos vegetais é prática muito condenável.

Ainda, a oportunidade com que se realizam as lavouras pode influir grandemente no desgaste do solo. Antecedendo o período de chuvas proporcionam-lhe maior erosão do que realizadas após aquele período.

E o que mais interessa, acima de tudo, é que todos reconheçam ser a conservação da fertilidade da terra um dever de quem a cultiva. Uma vez senhores do cumprimento deste dever, muito se terá avançado no campo da defesa do solo e muitas soluções serão encontradas pelos próprios agricultores que em muito ajudarão a resolver tão importante problema.

EIS ANA MARIA QUE VEM RECLAMAR os seus 200.000 litros de petróleo!



SEGUNDO os cálculos realizados acerca das necessidades de petróleo de cada indivíduo, Ana Maria — que vemos na gravura — consumirá cerca de 200.000 litros daquele gracioso mineral, durante a sua vida.

Em boa verdade Ana Maria começou bem cedo a utilizar petróleo e os produtos seus derivados. Logo no dia em que nasceu, foi banhada num óleo especialmente preparado para a «toilette» dos recém-nascidos. E para a não confundirem com os outros ocupantes do berçário, puseram-lhe ao pescoço um colar de plástico, no qual figurava o seu nome. Dez dias depois, voltava para casa de automóvel, cuidadosamente envolvida numa manta de fibra sintética. E' claro que foi o petróleo que tornou tudo isto possível, já que o óleo, a gasolina, o plástico, e a fibra sintética são derivados do petróleo bruto.

E o petróleo mal começou, de facto, a servir Ana Maria, pois ao longo da sua vida contribuirá para lhe aquecer a casa e para a alimentar e divertir. Velará pela sua saúde e fará parte integrante das múltiplas facetas que constituem a rotina diária.

O DESTINO DE CEM MIL «CLIPS»

HÁ certa tendência para dar um destino bem diferente aos grampos de prender papéis, vulgarmente chamados «clips». Assim, o Lloyd's Bank, de Londres, fez um inquérito acerca do destino que teriam levado 100.000 «clips» distribuídos, em certo período de tempo, pelo seu pessoal.

E, assim, apurou que desses 100.000 «clips» só um quinto fora correctamente utilizado, ou seja para prender papéis. Aos restantes aconteceu o seguinte: 14.165 foram desdobrados e partidos durante conversas telefónicas; 19.413 serviram de marcas de jogo; 7.200 passaram a segurar improvisadamente alças de combinações e de «soutiens», das empregadas; 5.434 serviram de palitos e para limpar os ouvidos; 5.508 como limpauinhas; 3.916 para limpar cachimbos. O resto caiu no chão e foi varrido ou então engolido por crianças.

JÁ SABIA QUE...

... de cada oito poços de petróleo experimentais abertos nos Estados Unidos, em 1955, sete revelaram-se improdutivos? A proporção de poços improdutivos é maior nos Estados Unidos do que no Médio Oriente, por exemplo, onde as perfurações se fazem quase sempre em zonas nas quais já previamente se haviam realizado trabalhos de prospecção em menor ou maior escala.

A verdade sobre os

FRANCK E. Pagani, na sua narrativa, fez observar o seguinte:

A aventura começou em Julho de 1954, quando os observadores da base americana de White Sands descobriram a uma altura aproximada de 1.000 quilómetros uns corpos que descreviam uma órbita em volta da Terra.

Tratar-se-ia de satélites lançados no espaço por uma potência estrangeira? Imediatamente foi prevenido o Pentágono, que enviou o prof. Clyde Tombaugh para o observatório de Monte Palomar, que possui o telescópio mais poderoso do mundo, a fim de apreciar a natureza e a origem destas estranhas aparições celestes. O sábio declarou que se estava em presença de dois «meteoros» não desintegrados. Em vez de seguir o seu curso no infinito cósmico, estes meteoros tinham sido refrutados pela força de atracção terrestre e se haviam convertido desta forma em satélites dóceis do nosso planeta.

É bastante estranha a nota do professor La Paz, que afirma o seguinte: «A velocidade de um corpo no espaço sideral não pode ser detida pela atracção terrestre». Esta atracção deveria exercer sobre o meteoro a acção de um íman que o atrairia irresistivelmente para o solo.

Com efeito, para que um objecto possa ficar suspenso no espaço, deve ser mais leve que a atmosfera terrestre, ou então estar dotado de meios de propulsão potentes que contrariem as forças da lei da gravidade.

Há que ter em conta que os meteoros são corpos sólidos e excessivamente pesados. Quanto à posição de que podem ser satélites da Terra está isso em contradição com todas as regras da física, porque neste caso, a Terra, em vez de exercer o seu poder de atracção, por um processo inexplicável, proibe a esses corpos estranhos penetrarem na nossa atmosfera.

A calma voltou à base de White Sands e ao Pentágono, mas em 24 de Abril de 1955, a Casa Branca recebia do observatório do Monte Palomar uma novidade alarmante: «um dos meteoros» tinha-se aproximado mais 50 quilómetros da Terra enquanto que O OUTRO desaparecera.

A hipótese do prof. Tombaugh estava desta forma desmentida.

Uma reunião do Comité de Segurança Nacional dos Estados Unidos

Com toda a urgência o presidente Eisenhower convocou uma sessão extraordinária do Comité de Segurança Nacional. Depois de várias horas de deliberação, os membros do comité chegaram à conclusão seguinte: «O corpo que dava voltas em redor da Terra não era um meteoro mas um satélite artificial lançado no espaço pela União Soviética».

Com a ajuda de técnicos alemães (Heinrich Grunov e Hellmuth Goeltrup) chegara-se a esta conclusão. A situação foi considerada como «extremamente grave». Os mais furiosos adversários de negociações com a U. R. S. S. admitiram o contacto com os dirigentes soviéticos, o qual deveria ser estabelecido com urgência. Em 10 de Maio de 1955, as três forças ocidentais mais potentes convidaram o chefe do governo de Moscovo para uma con-

CORREÕES

Para debulhadoras, de 22 e 24 metros, nacionais e estrangeiros. Entrega imediata.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

9 O ALARME PROVOCOU UMA REUNIÃO DOS QUATRO GRANDES

«Esta coincidência não fez mais que aumentar a confusão que reinava em Washington. Os russos queriam utilizar o «seu» satélite artificial como argumento decisivo na conferência dos Grandes?»

«Uma mudança radical operou-se nas relações internacionais. Em vez de se insultarem como no passado, os representantes dos E.U.A. e da U.R.S.S. iniciaram uma política esquisita. O impenetrável Molotov apresenta-se bruscamente, sorridente e comunicativo. Deixa-se fotografar em Nova York com um chapéu de «cow-boy» enquanto Foster Dulles, ministro dos Negócios Estrangeiros da América, não cessa de elogiar os dirigentes «do grande povo oriental».

«Os «Quatro Grandes» encontram-se em Genebra, em 18 de Julho de 1955, na aparência perfeitamente calmos. Depois de três dias de discussões confusas, aparece a primeira notícia importante. Ike declara que os Estados Unidos não têm segredos a ocultar ao mundo. As suas bases, as suas máquinas, as suas instalações atómicas podem ser fotografadas pelos russos, com a condição destes últimos concederem as mesmas possibilidades aos pilotos da força aérea americana. Com esta proposta Eisenhower esperava obter indícios preciosos. Se os dirigentes da U. R. S. S. aceitavam «eles reconheciam implicitamente que todas as armas conhecidas: aviação, bombas A ou H, etc., eram consideradas por eles antiquadas e que não contavam com mais nada que com o seu satélite artificial».

(Entre outras possibilidades, instalando na estação espacial um sistema de enormes espelhos, seria possível concentrar o poder dos raios solares sobre qualquer ponto do globo, o que ocasionaria imediatamente um gigantesco incêndio. Em poucos segundos, um aglomerado urbano como Nova York transformar-se-ia num brazeiro... Isto é do perfeito conhecimento dos especialistas dos E. U. A., onde trabalham os alemães Werner, Von Braun e Walter Doernberger, os quais, durante a segunda guerra mundial, tinham elaborado planos para a construção de tal satélite).

«Mas os russos limitaram-se a classificar de muito interessante a proposta e prometeram «estudá-la com toda a atenção». Calcule-se a contrariedade do presidente dos Estados Unidos ao verificar que não se fizera alusão ao satélite artificial que andava em redor da Terra. Uma semana mais tarde, no regresso de Ike a Washington, Jimmy Haggerty, secretário da Imprensa da Casa Branca, anunciava, (precisamente em 29 de Julho de 1955): «O Presidente Eisenhower aprovou a fabricação de um satélite que gravitará em volta da Terra».

«Com esta manobra, esperava-se em Washington que os russos anunciassem que o seu satélite artificial «já dava voltas em redor do globo terrestre». Mas constituiu surpresa quando Kruchtychev declarou que os homens de ciência soviéticos estavam dispostos a co-

laborar com os seus colegas americanos no lançamento do satélite artificial. Rapidamente se começou a ver claro.

O satélite era um corpo estranho desconhecido

«Tanto os especialistas do Palomar como os astrónomos do observatório de Leninegrado «tinham descoberto corpos estranhos no céu». Os dirigentes soviéticos ti-

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

nham chegado à conclusão de que se trataria de um satélite artificial fabricado pelos americanos e por isso aceitaram o convite de ir a Genebra com o fim de saber como os Estados Unidos pretendiam explorar a sua «vitória».

Franck E. Pagani acrescenta que a conferência tinha sido provocada por interpretações erróneas surgidas simultaneamente na Casa Branca e no Kremlin acerca de um fenómeno que os sábios russos e americanos não tinham podido esclarecer.

«Se nenhuma das grandes potências tinha podido averiguar a origem do bólido que estava girando no céu a uma velocidade de 28.000 quilómetros por hora, DE ONDE PROVINHA ELE? Vamos admitir que se trata de um «meteoro»? Isto não é possível e já o demonstramos em artigos anteriores por ser contrário às regras físicas.

«Com angústia, os astrónomos de Palomar e Leninegrado estudaram a fundo o satélite e não havia dúvida — 10.000 metros de diâmetro! Aquela aproximava-se da terra com uma regularidade «que só um instrumento de precisão podia conseguir». Desde Julho de 1954 até Abril de 1955 tinha descido 50 quilómetros, gastando apenas 90 minutos em dar a volta total à Terra. Em Novembro de 1955 gastava somente 88 minutos e cada mês decorria ganhava alguns segundos».

«Estas observações obrigaram os homens de ciência russos e americanos a admitir que «devia tratar-se de um satélite artificial lançado por outro planeta». Esta hipótese pode parecer fantástica mas os sábios não encontraram outra explicação.

A Operação «Mouse» (Minimum Orbital Unmanned Satellite of Earth) ou seja o lançamento de um minúsculo satélite artificial do tamanho de uma bola desportiva ou

um pouco maior estava previsto para o ano geoffísico de 1957-1958. Depois as datas variaram, fixando-se o ano de 1957.

Mais tarde anunciou-se que o diâmetro seria de 70 a 90 centímetros. As declarações sucessivas têm um ar de precipitação. Porquê? Para uma antecipação aos russos no caminho do espaço? De modo nenhum! Estamos no direito de perguntar se estes trabalhos precipitados não terão por objecto principal enviar o mais rapidamente possível para o espaço o «Mouse» com o fim de filmar de próximo esta base espacial extraterrena que nos observa permanentemente desde há três anos.

Que longe estamos nós com o

30 metros de diâmetro como mínimo, ou sejam astronaves apropriadas para viagens interplanetárias, pouco adaptáveis a aterragens clandestinas, devido às suas dimensões. Tem que se admitir que estas aterragens em zonas pouco urbanizadas têm como finalidade estudar no nosso próprio terreno as nossas reacções e maneira de proceder ante a sua aparição. Veremos mais adiante que têm sido às centenas as aterragens efectuadas, muitas confirmadas oficialmente.

Enfim, abandonemos de momento o problema dos satélites artificiais extraterrenos para abordar, muito sucintamente, os nossos projectos no domínio de aparelhos espaciais e satélites artificiais de fabricação terrestre.

Há porém outra incógnita: em 1954 existiam DOIS SATÉLITES ARTIFICIAIS enquanto agora não há mais que um. Que pode ter acontecido ao segundo? Terá «caído» no nosso planeta? Não o julgamos possível; o choque teria sido terrível, capaz até de provocar um autêntico cataclismo. É mais sensato pensar que este segundo satélite tenha regressado ao mundo da sua origem, deixando próximo de nós uma única base espacial com esquadilhas reduzidas de Discos Voadores. A «penúria» de observações em 1956 parecem confirmar a hipótese do fenómeno do ciclo bienal, cuja primeira manifestação se verificou em 1948.

O meu excelente amigo Charles Garreau, investigador de C. I. E. O. na zona Centro-Oeste de França é também da minha opinião — de que cada vez há um contacto mais íntimo com os ocupantes dos Discos Voadores. É possível que estejam realizando uma política de aproximação metódica, pouco a pouco... Ou talvez os misteriosos viajantes do espaço julguem não termos interesse para eles, convido-lhes apenas a observação das explosões nucleares e a vigilância permanente desde as suas bases do que se passa no nosso planeta.

É curioso que os últimos Discos aparecidos têm poucos metros de diâmetro, dando a impressão de que são aparelhos de reconhecimento próprios para voar na nossa atmosfera e pousar em terra, enquanto que os primeiros aparelhos tinham o tamanho aproximado de

30 metros de diâmetro como mínimo, ou sejam astronaves apropriadas para viagens interplanetárias, pouco adaptáveis a aterragens clandestinas, devido às suas dimensões. Tem que se admitir que estas aterragens em zonas pouco urbanizadas têm como finalidade estudar no nosso próprio terreno as nossas reacções e maneira de proceder ante a sua aparição. Veremos mais adiante que têm sido às centenas as aterragens efectuadas, muitas confirmadas oficialmente.

A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —



EXPERIMENTE O PRAZER DE TRABALHAR NUMA MÁQUINA DE COSTURA OLIVA E TERÁ FEITO A SUA ESCOLHA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

OLIVA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES



Agências em todos os Concelhos do Algarve

DISCOS VOADORES

30 metros de diâmetro como mínimo, ou sejam astronaves apropriadas para viagens interplanetárias, pouco adaptáveis a aterragens clandestinas, devido às suas dimensões. Tem que se admitir que estas aterragens em zonas pouco urbanizadas têm como finalidade estudar no nosso próprio terreno as nossas reacções e maneira de proceder ante a sua aparição. Veremos mais adiante que têm sido às centenas as aterragens efectuadas, muitas confirmadas oficialmente.

Enfim, abandonemos de momento o problema dos satélites artificiais extraterrenos para abordar, muito sucintamente, os nossos projectos no domínio de aparelhos espaciais e satélites artificiais de fabricação terrestre.

A construção de estações espaciais

Não ignoramos que a companhia Avroce-Canadá constrói actualmente (1956) um Disco Voador financiado exclusivamente pelas Forças Aéreas dos Estados Unidos. Segundo a publicação «Pontos de vista e imagens do Mundo» este Disco ou «Aerodinamo lenticular» tinha sido realizado depois de 1934 (?) data em que acabaram os seus planos da autoria do inventor Henri Coanda. Mas nada prova efectivamente que esta máquina tenha sido concluída; no entanto a referida publicação indica já as suas principais características: autonomia de voo: 4 horas; superfície de cerca de 30.000 metros (?); velocidade de partida: 5.000 kms. à hora aproximadamente; é composto por oito reactores com 24 escapes; o seu maneio é superior ao de um avião, pois pode realizar viragens muito apertadas, aterrar num ponto fixo, sendo as aterragens e descolagens verticais.

No entanto ninguém sabe se voou ou se se encontra em fase de «laboratório» ou «Aerodinamo lenticular». Se voou não cremos que este aparelho tenha ido passear por cima de Moscovo, como o têm feito os Discos Voadores. Além disso este aparelho nada tem que ver com os Discos Voadores (que são

silenciosos), que observam a Terra desde há séculos e que além disso param no espaço e de repente adquirem velocidades extraordinárias, da ordem dos 10.000 kms. à hora ou ficam parados num ponto fixo durante doze horas seguidas, como já aconteceu.

Paradoxalmente o nosso progresso no domínio dos satélites artificiais tem sido mais rápido. Em 1952 anunciava-se que o primeiro satélite seria lançado antes de 25 anos ou fosse por alturas de 1977. Os mais «optimistas» encurtaram a data para 1967. Estes «profetas» foram objecto da hilaridade dos cépticos e dos espíritos retrógrados. Sabe-se agora que será lançado «o mais tardar» este ano (1956) ou no próximo ou seja dez anos antes da data que calcularam os mais optimistas em 1952. (1)

Quanto às estações espaciais levando técnicos e especialistas, temos que admitir que serão construídas e lançadas dentro de pouco tempo. O tempo que nos separa desta maravilhosa realização pode cifrar-se não em décadas mas em anos. (2)

(1) Como se sabe, tanto russos como americanos lançaram já satélites artificiais.

(2) O dr. Ch. Wating director do Departamento de Química da Universidade de Connecticut e conselheiro científico de Wilbur Brucker, secretário para o Exército, anunciou no mês findo («Diário de Lisboa» de 12-6-58) que o Exército projectava o lançamento em direcção a Marte, de uma «nave espacial» de 1.700 toneladas, capaz de transportar 12 homens.

(Copyright by Jornal do Algarve)

No próximo número: No limiar da Era Astronáutica.

Aos Barbeiros

Vendem-se: 3 etagères, 2 espelhos e uma cadeira (A. Pessoa).

Informa-se nesta Redacção.

DAVUM EXPORTATION

96, Rue Amelot PARIS

Organização geral de vendas para exportação das fábricas DILLINGER HUTTENWERKE A. G. DILLINGEN (SARRE)

«SIDELOR» UNION SIDERURGIQUE LORRAINE PARIS FÁBRICAS EM ROMBAS — LORRAINE

FOLHA DE FLANDRES COKE E ELECTROLÍTICA

de superior qualidade laminada a frio, altamente apreciada pelos industriais conserveiros metropolitanos e ultramarinos desde 1930

Matéria-prima fornecida pela sua aderente «SOLLAC» Sté. Lorraine de Laminage Continu, fábrica ultramoderna de laminagem contínua a frio

Agentes exclusivos para Portugal e Províncias Ultramarinas:

NOGUEIRA LIMITADA

LISBOA PORTO
107-1.º — R. dos Douradores 131 — Rua do Almada
Telefs. 21581/2 e 25095 Telefs. 27167 e 24547
Teleg. Nogueiralda — Lisboa Teleg. Nogueiralda — Porto

«SLAVIA» O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE

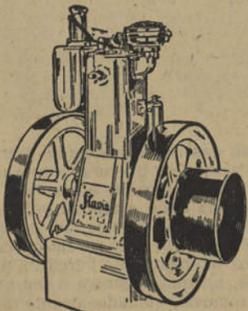
A baixa e média rotação de 5 a 200 HP

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK

BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes exclusivos:



MAQUINAS DE PRECISAO Lda. Lda. 1100 R. do Bairro, 41-43 Tel. 662016 - PORTO, 41-43 Tel. 18120 - LISBOA, 41-43 Tel. 15474 - COIMBRA, 15474 - VISEU, 4212-4-7-200

O MERCADO DO ATUM nos Estados Unidos

Conclusão da 1.ª página

Destes 22 por cento, 15 por cento eram de atum em salmoura e o resto (7%) em óleo. Durante este mesmo ano de 1954, as importações de conservas de atum elevaram-se a 21.150 ton., no valor de 20 milhões de dólares.

O Japão é o maior vendedor de conservas à América do Norte e tomou de novo o primeiro lugar depois de uma ausência de 10 anos. O Peru (o recém-chegado) assim como o Chile, Portugal e Angola aumentaram enormemente nestes últimos anos as suas exportações devido aos seus aperfeiçoamentos industriais. É interessante pôr em relevo que as importações americanas consistem principalmente em conservas de qualidade média, «Standard grade» e sobretudo de primeira qualidade, «Fancy grade».

Direitos aduaneiros

Tanto sobre o atum fresco como congelado não incidem direitos aduaneiros, mas o «bonito do Pacífico» e a «seriola» pagam 1,5 centavos por libra. No referente a conservas, os impostos diferem segundo se trata de atum em azeite ou óleo ou em salmoura. As conservas em azeite pagam o direito de entrada de 33 por cento *ad valorem*, desde 10 de Novembro de 1955 (antes era 45%). O bonito e a «seriola» em azeite pagam 22% quando o seu preço passa de 9 centavos por libra (a lata compreendida neste peso) e 15% quando o preço é inferior a 9 centavos.

O atum, o bonito e a «seriola» em salmoura têm direitos reduzidos até 12,50 por cento *ad valorem*. No entanto um decreto de 14 de Abril de 1956 estabelece direitos de 25 por cento para as importações que ultrapassem 20 por cento da produção total americana de conservas de atum do ano anterior.

As exportações americanas de atum que se efectuam unicamente em conserva, são praticamente nulas. Com efeito em 1954 atingiram só 128 ton., no valor de 203.000 dólares.

Produção conserveira

Os Estados Unidos são os maiores produtores de conservas do mundo. Noventa e nove por cento do atum pescado pela frota norte-americana ou importado (fresco ou congelado) emprega-se nas conservas.

Apesar de nascida em 1911, a indústria americana de atum desenvolveu-se rapidamente. Presentemente compõe-se de 44 fábricas localizadas principalmente na costa Oeste, nos estados de Oregon, Washington e especialmente na Califórnia onde tem base também a maior parte da frota atuneira. Além destes estados, também são produtores Nova Inglaterra (costa do Atlântico Sul) e as ilhas Hawai. A indústria americana do atum ultrapassa, pelo valor das suas vendas, qualquer outra indústria de conservas de peixe, incluindo a do salmão, que era até há pouco a primeira.

Em 1954 os atuneiros norte-americanos capturaram 145.000 ton. (fresco e congelado) que com as 55.000 ton. importadas, permitiram uma produção total de 10,9 milhões de caixas, com o peso de 97.150 ton., no valor de 142 milhões de dólares.

As espécies mais utilizadas são, por ordem de importância, o atum de barbatanas amarelas, o bonito de ventre rajado, a albacora e o atum vermelho.

Fabricação e qualidades americanas

Nos Estados Unidos a maioria do atum é enlatado em óleo, especialmente de soja; por vezes utiliza-se óleo de semente de algodão assim como azeite de oliveira para a preparação designada «à italiana» ou denominada «tonno». Acrescenta-se sempre sal às preparações em óleo, adicionando-se maior quantidade à preparação denominada «tonno».

Antes do enlatamento, a preparação consiste, em resumo, em esviscerar, descabeçar, lavar e cozer a vapor a uma temperatura ligeiramente superior aos 100° C. durante duas a nove horas, segundo o atum, arrefecimento durante oito a dez horas, limpeza com separação da pele e espinhas e, por último, o corte em bocados. A acomodação nas latas faz-se à mão, passando as mesmas em seguida à autoclave; o tempo de esterilização é variável, segundo o formato e está regulamentado por lei.

Os formatos mais correntemente usados são as latas cilíndricas de 6 a 7 onças (uma onça — 25,35 grammas), denominado N.º 1/2, que tem a altura de 4 cms. e o diâmetro de 8,5 cms. e o de 3 a 4 onças, N.º 1/4 com a altura de 3 cms. e o diâmetro de 6,5 a 7 cms.

Em 1954, 91% do atum enlatado foi em latas N.º 1/2, 7% nos chamados

1/4 e os 2% restantes em latas N.º 1, de 15 onças.

Na América do Norte preparam-se e vendem-se diversas qualidades de atum. A sua classificação é a seguinte:

1.º — «Fancy», constituído por atum «inteiro», isto é, bocados homogêneos aos quais se pode acrescentar, para completar o peso, um ou dois bocados pequenos.

2.º — «Standard», que contém pelo menos 75% de atum inteiro.

3.º — «Tonno» ou atum à italiana, que compreende atum em posta em azeite de oliveira.

4.º — «Chunks» ou «Flakes», constituído por bocados pequenos de atum inteiro que não puderam ser utilizados nos tipos «Fancy» ou «Standard».

5.º — «Grated» ou «Shredded», pedacinhos triturados mecanicamente e diferentes das preparações manuais utilizadas para os tipos «Fancy» e «Standard».

6.º — «Creamed Tuna Flakes», pequenos pedaços de atum conservados com um molho branco especial. Todas as qualidades — excepto o «Tonno» e «Creamed Tuna Flakes», — podem sofrer outras preparações, quer em azeite quer em salmoura.

Devemos acentuar que apenas as conservas preparadas com albacora (bonito do Cantábrico) podem denominar-se «White meat tuna» (atum de carne branca). As conservas de outras espécies designam-se «light meat tuna» (atum de carne «clara», para se diferenciar de «branca»).

Regulamentação e rotulagem

As conservas de atum, quer sejam fabricadas nos Estados Unidos ou importadas, estão sujeitas à regulamentação americana de Food & Drug, que tem por fim primordial proteger o consumidor contra os produtos que possam ser nocivos, alterados ou adulterados e que se encontrem em condições insalubres, podendo ser prejudiciais à saúde. Portanto as conservas importadas à sua chegada à alfândega são submetidas à inspecção da Food & Drug Administration. As consideradas «não conformes» com as disposições regulamentares podem ser reexportadas ou destruídas.

A regulamentação americana é muito severa no que respeita à rotulagem dos produtos alimentícios.

As importações de atum em conserva devem obedecer às seguintes disposições: as latas levarão um rótulo em que se mencione em inglês o seguinte:

1.º — O nome do atum (*tuna* ou *bonito fish*).

2.º — Marca de origem (*Product of Spain, Product of France, etc.*)

3.º — A enumeração dos ingredientes (por exemplo: *in water, salt added, no oil added; in pure olive oil with salt; soybean oil and salt added, etc.*)

4.º — O nome e a direcção do conserveiro e do distribuidor, com a indicação correspondente (por ex.: *packed by XXX, Vigo, Spain; ou packed in USA, distributed by XX, New York; ou packed in Spain for XXX, New York, USA; ou distribuidor ZZZ, California, etc.*)

5.º — O peso líquido exacto do conteúdo expresso em medidas americanas (*Net weight 3 1/2 oz. avoird; ou net content 9 oz., etc.*)

Há também uma série de indicações complementares que devem figurar no rótulo:

Qualidade: «*fancy solid pack*»; «*flakes style*», etc.

A marca do distribuidor ou importador.

Quando se trata de albacora, que é a espécie mais apreciada nos Estados Unidos, deve mencionar-se *Albacora* ou *White meat*.

Dada a severidade com que a Food & Drug Administration fiscaliza os rótulos, o mais conveniente é enviar antes da expedição o modelo que se pretende utilizar.

Métodos de distribuição

O atum fresco e congelado procedente do estrangeiro importa-se principalmente pelos portos da costa do Pacífico, que é onde estão centralizadas as fábricas: San Pedro, San Diego e San Francisco. O mais frequente é as importações serem feitas directamente pelos conserveiros. No que respeita a conservas, entram nos Estados Unidos pelos portos da costa Oeste e pelos da costa atlântica, especialmente Nova York, onde reside a maioria dos grandes importadores e comisionistas.

As importações são, com efeito, realizadas geralmente por intermédio dos correctores especializados em produtos piscatórios e que representam várias firmas estrangeiras. Unicamente as grandes empresas exportadoras do Japão dispõem em Nova York dos seus próprios correctores que se ocupam exclusivamente em colocar as suas conservas de atum.

(De «La Pêche Maritime»)

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Passar ou ficar, eis a questão

Unidos, 3 — Estoril, 2

Na primeira «mão» do jogo de competência para acesso à II Divisão nacional, efectuado no Campo Municipal de S. Brás entre o Unidos e o Estoril, o resultado foi favorável à equipa da casa por «score» tangencial.

Os visitantes, numa toada calma, impuseram uma supremacia indiscutível até aos 50 minutos de jogo, coroada com a obtenção de dois golos consentidos pela defesa local, e tudo indicava que seriam os vencedores incontestados — pelo menos foi esta a impressão que se radicou na assistência, principalmente quando Gralho falhou espectacularmente uma grande penalidade, defendida com êxito pelo guarda-redes estorilista. Mas deu-se o «milagre» em que, em boa lógica, nem sequer os próprios adeptos do Unidos acreditavam...

Num volte-face impressionante, lutando contra uma ventania desabrida, os sambrasenses fizeram uma chamada suprema às suas energias, lançando-se corajosamente ao ataque, num impeto leonino que desmantelou o sistema defensivo antagónico. Os estorilistas foram impotentes para se oporem com êxito às infiltrações dos «arietes» unidenses, que «bombardearam» incessantemente as suas redes até atingirem a vantagem vitoriosa.

A turma local deu um grande passo em frente, nada estando perdido se a abnegação, a unidade e o espírito de sacrifício se conjugarem

harmónicamente para a mesma finalidade — a vitória.

Avante sambrasenses! Na «chancelaria» o «passaporte» continua válido. O «gabinete» onde a documentação é visada, está, no domingo, na deslumbrante Costa do Sol! Boa arbitragem de Manuel Barulho. — C.

CICLISMO

VOLTA A LISBOA

Integrada nas festas da cidade a Associação Ciclista do Sul realizou no domingo na capital, a Volta a Lisboa em Bicicleta num total de 56 quilómetros, da qual saiu vencedor o sportinguista Pedro Polainas, com a média horária de 54,698 kms.

A esta prova e com a finalidade de fazer passar à categoria de independentes os seus ciclistas para a participação na Volta a Portugal, o Ginásio Clube de Tavira fez-se representar com uma equipa de 4 corredores, a qual teve comportamento satisfatório.

Com o mesmo tempo do vencedor, os ciclistas do Ginásio classificaram-se respectivamente em: 4.º, Jorge Corvo; 6.º, Sérgio Pascoa; 13.º, Eurico Mangas e 14.º, Bárbara.

Depois desta prova a equipa do Ginásio regressou ao Algarve, percorrendo mais 150 kms. em treino, até Ferreira do Alentejo.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL

SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.

Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY

ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.

Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA

Agentes em todo o Algarve

NECROLOGIA

António Luís Lajinha dos Santos

Em Porches (Lagoa) causou profunda consternação a morte do cabo miliciano António Luís Lajinha dos Santos, de 22 anos, que no quartel de Infantaria 1, na Amadora, foi vítima da explosão de um projectil. Era filho do sr. Domingos dos Santos e da sr.ª D. Francisca Lajinha.

Também faleceram:

Em LISBOA: a menina Maria Emília Guerreiro Bravo, natural de Portimão, filha da sr.ª D. Lídia Viegas Guerreiro Bravo, e do sr. José da Fé Bravo, funcionário público.

— o sr. Manuel António, natural de Alcaria Fria, Tavira.

— a sr.ª D. Bebiã Augusta, de 51 anos, natural de Lagos.

— o sr. André dos Santos, de 79 anos, natural de Santa Maria (Lagos), casado com a sr.ª D. Hermínia da Conceição Faquim dos Santos e pai do sr. José Maria da Conceição dos Santos.

— a sr.ª D. Cremilde de Jesus Oliveira, de 45 anos, natural de Odeceixe, casada com o sr. Ernesto Baptista de Oliveira.

— o sr. José Teixeira, de 64 anos, natural de Amorosa (Silves), ferroviário, aposentado, casado com a sr.ª D. Lídia Francisca da Luz Teixeira, pai dos srs. Dionil, José e Manuel Carlos, da sr.ª D. Maria Cândida Ascensão Teixeira e dos meninos Rosa Maria e António Manuel da Luz Teixeira.

— a sr.ª D. Isabel de Jesus, de 85 anos, natural de Alcantarilha (Silves), mãe do sr. dr. António Gomes de Oliveira.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve* sentidos pésames.

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livretes. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

EM 35.ª sessão do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, é exibido na sexta-feira, no Cine-Foz, o filme «French-Cancan», de Jean Renoir.

Filme jocoso e a um tempo sentimental, em que se nota o refinamento, o peso da cultura e do bom gosto de Renoir, ele constitui excelente retrato do Paris da chamada «bela época».

Os principais intérpretes são Jean Gabin, Maria Félix e Françoise Arnoul.

Acessórios

Para a Indústria e Agricultura.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE



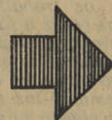
Agências disponíveis para algumas localidades do País

Representantes:

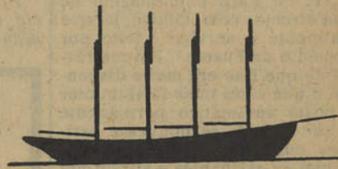
FOCUS, LDA.

L. do Andaluz, 1 Telefones 730131-2-3 LISBOA

MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



GAZALHOEIRO



CARQUEIROS ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

OS PROBLEMAS de Moncarapacho

Conclusão da 1.ª página

regadas de géneros que vão de abalada para a capital. A zona piscatória com os seus recursos ligados ao mar, vive em função das pescarias. A terceira zona, economicamente é a «soma algébrica» das anteriores. No entanto eu verifico a fuga destas gentes para a fábrica (e a fábrica é um factor de fixação). A rapariga foge do trabalho do campo — a costura e a actividade fabril atraem-na. Por sua vez os rapazes, buscam também outro rumo — o estudo, a oficina — o comércio. E os campos vão ficando sem braços. Mas isto integra-se na corrente actual do País!

«A acentuar a dispersão da população — a que já me referi — existe a falta de vias de comunicação. Não quero dizer com isto que não haja estradas e caminhos. Não. Há-os, mas a maioria em muito mau estado. Bem sei que este problema está na ordem do dia. A Junta de Freguesia e a Câmara estão empenhadas, com todo o carinho, na sua resolução. E quanto mais depressa melhor!

E o nosso entrevistado prossegue: — Moncarapacho está a pequenas distâncias de centros importantes — Olhão, Tavira, etc., onde é mais fácil ir, para onde e donde há transportes a cada instante. Estes transportes servem melhor os sítios que a própria aldeia, que tem grande deficiência de carreiras entre ela e os aglomerados da freguesia. E assim já tenho ouvido dizer «que à aldeia só vão os mortos — porque os levam — ou os que têm algo a pedir.

— Mas além das comunicações há por certo outros problemas.

— Evidentemente é chamo a vossa atenção especial para este: A estação dos C. T. T. tem horário limitado. Isto quer dizer que das 18 horas às 9 horas e das 13 às 14 a localidade está isolada do mundo. Não há comunicações telefónicas ou telegráficas.

— Mas não há um posto telefónico público?

— Não. Não existe um posto público e duvido que alguém queira aceitar esse encargo. Há um telefone no café, em regime permanente e o seu proprietário, o sr. João Dias, tem a gentileza de deixar que o utilizem e vai chamar alguém quando lhe pedem... E' um favor que faz e que às vezes lhe sai do bolso porque se esquecem de lhe pagar as chamadas, já que as passadas as dá, de bom grado. Repare ainda que o problema tem oportunidade flagrante. O novo edifício para os C. T. T. está em vias de conclusão. Em face disso alvitrei ao sr. director dos C. T. T. de Faro a montagem de linhas directas com Olhão, já que actualmente o serviço é feito por intermédio da Fuseta. Foi-me respondido que isso era muito dispendioso e que seria mais fácil montar um posto automático permanente — o que se faria se houvesse assinantes num número suficiente. Arranjei os assinantes e surgiu um paradoxo: As requisições não foram aceites na Secretaria dos Serviços de exploração porque não havia o serviço permanente, e não era montado pela Circunscrição Técnica porque não havia assinantes...

— Mas já fui informado, depois disso, que nem o posto automático seria montado e que ficaria adiado para quando houvesse disponibilidades — «sine die».

— Mas isso causa prejuízo!

— Prejuízo!... Está visto que

sim, e bastante. Moncarapacho tem negociantes em contacto com todo o País e mesmo com o estrangeiro, tem o seu comércio e à parte isto, tem uma farmácia, médicos, uma Misericórdia com assistência materno-infantil, uma Casa do Povo com a sua ambulância ao dispor dos que sofrem.

—?!...
— Sim, há mais... Mas eu talvez lhe esteja já a tomar muito tempo.

— Queira ter a bondade de ir dizendo, sr. doutor...
— Vejamos agora o caso da estação de Caminhos de Ferro. Sabe, como eu, que a estação da Fuseta está no extremo de Moncarapacho. Sabe ainda que Moncarapacho dá saída aos seus recursos naturais pela referida estação e igualmente por aí recebe os produtos que necessita. Ora julgo que anda na mente de todos os habitantes a correcção do nome da estação — e assim a designação Fuseta-Moncarapacho, não seria um caso virgem.

— Achemos razoável e não vemos nisso senão vantagens.

— Mas ainda não acabei — o problema dos esgotos também precisa de ser ventilado. Há um coletor único que precisa de ser revisto porque eu sei que não é estanque. Este coletor poder-se-ia estender ainda a uma zona maior da aldeia. Julgo que vai ser ligeiramente aumentado... Como sabe, o terreno é calcário e não filtra. As fossas que existem são antiquadas e as águas vão inquirar os poços. E já que falo em poços, julgo que dificilmente se encontrará água potável. E para agravar isto, os poços públicos são destapados e cada um mergulha o que lhe apetece lá dentro. Uma espécie de caldeirada...
— Quanto a instalações para serviços públicos?

Abastecimento de água às embarcações

Conclusão do 1.ª página

é, em vez de, como estabelece a lei, se pagar extraordinariamente a quem trabalha fora das horas regulamentares, indemniza-se esse trabalho com tempo de inactividade, o que, se é vantajoso para a Junta, não representa qualquer benefício para os trabalhadores forçados muitas vezes a fazer horas extraordinárias com prejuízo da sua comodidade e da sua conveniência. Logo seria de elementar justiça indemnizá-los no mesmo regime que vigora para a indústria particular.

Parece-nos que isto é que estava certo, salvo qualquer conveniência que desconhecemos.

— Há necessidade dum edifício para a sede da Junta, em local apropriado, com um anexo para o Registo Civil e outro, para instalação dum posto da Guarda Nacional Republicana, que evitaria, pelo menos, as manifestações ruidosas nocturnas...

E prosseguindo:
— No entanto, Moncarapacho, apesar destes problemas que tem pela frente não é uma freguesia inerte. A sua Misericórdia que revive graças ao legado dum benemérito — a sr.ª D. Maria Lisardo Carrajola Palermo e ao esforço desinteressado do seu provedor o rev. Isidoro, tem um posto clínico que honra a província e apetrechado com Raios X, uma pequena enfermaria, sala de partos, um pequeno laboratório, uma sopa para pobres que diariamente é distribuída a cerca de 60. Dá auxílios monetários, alimentos, agasalhos, etc. Para não falar na assistência materno-infantil segundo a orientação do Instituto Maternal.

— E quanto à Casa do Povo?
— A Casa do Povo também evoluiu. E se o povo lamenta o desaparecimento da sua filarmónica, em breve terá uma nova sede, que honrará o Algarve e para a qual está feita já a terraplanagem. Além disso, o cerro de S. Miguel, donde se desfruta um panorama único, em breve terá a sua estrada e se as premissões não falharem lá estará também montado um posto de televisão, e uma pousada, que beneficiaria turisticamente a freguesia.

— E' eficiente a acção das autarquias locais?
— Elas procuram resolver os problemas apontados e a Câmara Municipal de Olhão presta a sua colaboração. Mas se todos os Moncarapachenses espalhados por esse Mundo ajudassem a sua terra, a Misericórdia, enfim se ajudassem e amparassem todos os interesses locais, não criando entraves ao progresso e dando mesmo o seu auxílio monetário então sim, poder-se-ia dizer com razão: «De Lisboa abaixo, só Moncarapacho».

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA

SOB a presidência do nosso comprouviano, sr. Brás Conde, realizou-se a assembleia geral extraordinária da Sociedade de Turismo Santa Maria, de Lisboa, para eleição de dois novos administradores. A escolha recaiu nos srs. António Reis Granadeiro e Hermenegildo Neves Franco, tendo igualmente sido eleito membro do conselho fiscal o sr. José Eduardo Simões.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua São João de Brito, telefone 81.

OVA DE ATUM Prensada

Pedidos à:

Soc. de Representações Industriais "SOTALGARVE", Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LEMBRANÇAS DO PASSADO

Numa linda noite de luar

Conclusão da 1.ª página

veis, harmónicos talvez... Assim continuava o sarau, mas em virtude de tão repetidas visitas do sr. João à mesa «reconstituente», com as respectivas lavagens de goela com o «elixir» báquico, a flauta era substituída pela ocarina, que não exigia tanta firmeza de embocadura. O ritmo (sempre o ritmo!) das violas, supria a falta de sequência melódica! Esgotados os garrações, recolhidas a dedo as últimas farripas de moxama, como quem à beira dum riacho do Colorado procura minúsculas pepitas de ouro, vinha ao nosso ocarinista uma tão profunda melancolia que a festa acabava aos sons do «Noivado do Sepulcro» ou dos «Martírios de uma Prisão». Desentãoavam-se os pares lânguidamente, soltando-se os dedos lentamente: cortava-se o contacto do misterioso fluido! Terminava a festa! Vozes e risos juvenis perdiam-se ao longe! Na rua, o sr. João, agarrado «por acaso» a um candeeiro de iluminação a gás, pescava um dos bailarinos, começando a dar-lhe a habitual seca das suas infelicidades. O que devia ser, e o que era, até que o interlocutor, já tonto, ia ali pedir lume a um transeunte... e raspava-se! Seguiu desesperado e lacrimoso — e era então que a sua desventura e o seu acrisolado amor filial davam uma projecção gigantesca ao autor dos seus dias! E lá ia, num equilíbrio que só o seu grande treino lhe permitia, a caminho do cemitério, término habitual das suas noites de boémia. Então, as lamúrias ganhavam o mais alto grau dramático! — «Pai, vem acudir ao teu filho! Olha como me despresam e troçam!» Uma noite — linda noite de luar — esta cena já tétrica, quase se transformou numa autêntica tragédia. Alguém — um cavalheiro muito conhecido pelas suas partidas e diabruras muitas vezes desumanas — vira o nosso flautista e fora, munido de um lençol, esperá-lo por dentro da grade de ferro do cemitério e às exortações do infeliz surgiu aos seus olhos, qual fantasma diabólico, de barbas negras e braços abertos, ciciando-lhe meigamente: «Filho! Vem cá, meu filho!» Rapidamente, os vapores da álcool volatilizaram-se por completo e o terror miserável, humano, apoderou-se do infeliz músico! E pernas para que vos quero, fugiu para casa em velocidade sputnítica, pois ao olhar para trás via cada vez mais perto, de braços abertos, o horrível fantasma! Esbaforido, entrou de roldão em casa e acumulando contra a porta, mesas e cadeiras, implorava desesperadamente o auxílio do seu fiel cão: — «Duque!» «Duque!» A esposa, que costumava recebê-lo de punho fechado, farta de tanta boémia, suspendeu o grave gesto, inquirindo: «Que é que se passa?» E o pobre homem, horrorizado e atônito, respondeu-lhe ao ouvido: «E' o filho de... de meu pai que vem atrás de mim!» E depois de pronunciar estas palavras ultrajantes, que revelavam a violência do tremendo e desconcertante choque por que acabava de passar, deixou-se adormecer como um bem-aventurado...

Coincidência feliz! No dia seguinte, sorria! Fora nomeado oficial de diligências da comarca, lugar que satisfazia à maravilha todos os seus anseios!

Álvaro Guerreiro

Agradecimento

Manuel Pego Vaz Mairós vem por este meio agradecer ao sr. dr. Albano de Lencastre os cuidados que dedicou a sua mulher Lelly Rodrigues Oeiras Mairós, durante o seu internamento na Clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, para efeito de uma intervenção cirúrgica, a qual, devido à sua competência de médico-cirurgião, decorreu com o maior êxito.

a) Manuel Pego Vaz Mairós

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se a tristeza te envolver,
Ouve, aprende esta lição:
Mitigarás teu sofrer
Com uma nova ilusão!

MARIA HERMÍNIA

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Sardinhas à moda de Marselha — Prepara-se primeiro o seguinte molho:

Batem-se duas gemas e põem-se numa caçarola com 40 grs. de manteiga, juntando um fio de vinagre, um pouco de mostarda sal e pimenta. Mexe-se bem até que fique um creme espesso, que não se deixa ferver.

Fritam-se em manteiga ou margarina 4 fatias de pão (miolo). Põem-se numa travessa aquecida, cobre-se cada uma com uma sardinha de conserva aberta em dois, a que se tira a espinha central, e seguidamente deita-se-lhe o molho por cima. Serve-se imediatamente.

A miopia pode desaparecer

com os anos

O dr. Robert J. Morrison, depois de uma série de observações, declarou que a utilização pelos miopes de lentes de contacto pode corrigir a miopia a ponto de a fazer desaparecer completamente ao cabo de anos. Segundo este oftalmologista, o estado

actual dos conhecimentos científicos impede dar uma explicação científica deste fenómeno que, desde logo, é evidente e abre uma esperança àqueles pacientes.

O doce nunca amargou

Bolos de amor — Duas colheres de manteiga, um terço de chávena de açúcar, um ovo, um quarto de colherzinha de sal, duas chávenas de farinha, uma colherzinha e meia de fermento, meia colherzinha de noz moscada, uma colherzinha de canela, meia chávena de leite.

Misturam-se a manteiga, o açúcar, o ovo e o sal. Bate-se bem e, seguidamente, juntam-se os ingredientes secos, alternando com o leite. Une-se bem tudo e estende-se sobre uma tábuca enfarinhada. Cortam-se os bolos redondos e fritam-se, até que estejam dourados, em manteiga ou azeite muito quente.

Servem-se polvilhados de açúcar e de canela.

É agora não ria!

Um senhor entra sufocado no vagão-restaurant de um comboio.

— Por favor! Uma senhora desmaiou no meu compartimento! Podem dar-me um cálice de conhaque?

Dão-lhe acto contínuo o cálice e o senhor bebe-o de um gole, exclamando:

— Obrigado! Fico muito perturbado ao ver desmaiar uma senhora.

F A R O

Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas EXCELSIOR
Agente em
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues



motores marítimos diesel

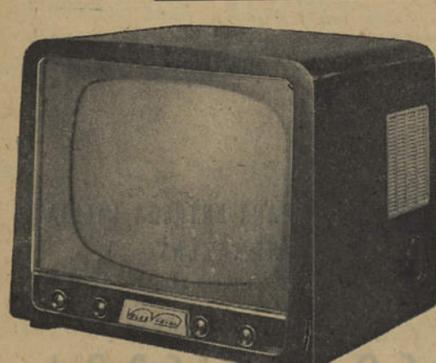
MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



VOLKSVISION
O TELEVISOR DO POVO

O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ

desde 5.945\$00
ou
272\$50 por mês

com a garantia da Rádio Televisão Portuguesa

Ecran de 45 cms.	5.945\$00	272\$50
Ecran de 53 cms., com telecomando tripla	7.950\$00	364\$40

DISTRIBUIDORES NO CENTRO E SUL DO PAÍS:
RÁDIO STAR
RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637
ACEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO ALGARVE



Kelvinator

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO
DE
ANTÓNIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 6 e 8 — FARO — Telefone 630
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Telef. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA